

## ENTRE A IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL E O DESALENTO Os sentidos do ser jornalista para egressos da Universidade Federal do Ceará

Naiana Rodrigues da Silva<sup>1</sup>

### Resumo

Desde seus primórdios, o jornalismo está intrinsecamente atrelado a mudanças de cunho social e de viés técnico. Na transição entre os séculos XX e XXI, as tecnologias digitais portáteis e ubíquas promoveram transformações nos modos de trabalho mobilizadas também por reorganizações advindas de movimentos produtivos globais como o Toyotismo (ANTUNES, 1999), que dada a intensidade mobilizaram a ideia da existência de um jornalismo pós-industrial (ANDERSON, BELL e SHIRKY, 2013). Seja nas redações de grandes veículos de mídia ou nas fronteiras do jornalismo (DEUZE E WITSCHGE, 2015), os fluxos e dinâmicas de trabalho mudaram, obrigando os profissionais em atuação a se adaptarem de forma resiliente, a migrarem para assessorias de comunicação e a fundarem arranjos alternativos de trabalho no jornalismo (FÍGARO, 2018), só para citar algumas condições presentes no mundo do trabalho que envolve o jornalismo. Nesse cenário, uma leva de jovens profissionais, nascidos na década de 1990, em grandes centros urbanos e com acesso às tecnologias digitais, adentra o mundo do trabalho com o perfil ideal de profissional para um mercado que anseia por jornalistas multimídia e polivalentes (SALAVERRIA E NEGREDO, 2008). Contudo, além das possibilidades provenientes com as inovações tecnológicas, esses jovens trabalhadores se deparam com a precarização da profissão (FÍGARO, NONATO E GROHMANN, 2013) e com contradições inerentes ao mundo do trabalho (FÍGARO, 2009). Portanto, para esses jovens trabalhadores, o jornalismo e o ser jornalista têm sentidos diversos que se deslocam entre a satisfação pessoal com a profissão e o orgulho de seu papel social ao desalento e à frustração. Alguns desses sentidos foram expressados em respostas a um questionário aplicado junto a 202 egressos do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, formados entre os anos de 2014 e 2018. A coleta de dados via questionário consiste na primeira etapa da pesquisa empírica de nível de doutorado que visa identificar onde e como trabalham os jovens jornalistas egressos dessa Universidade. Neste artigo, analiso as respostas provenientes de questões abertas que tratavam sobre a identificação com a profissão, a satisfação com o trabalho e a escolha de uma nova profissão por meio do aporte analítico da Análise do Discurso, lançando mão das

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. E-mail: naianarodrigues@usp.br

# 13<sup>o</sup> inter programas

cásp<sup>er</sup> pesquisa

categorias de *ethos* (AMOSSY, 2008), polifonia e interdiscursividade (BAKHTIN, 2006; FIORIN, 1998; BACCEGA, 2005).

**Palavras-chave:** Jornalista. Mundo do trabalho. Sentidos. Jornalismo. Contradições.